

Conspiração Contra o Congresso

Está em pleno desenvolvimento a conspiração contra as instituições representativas. Os jornais ligados ao Governo não cessam de criticar e malsinar o Congresso, onde aliás, esse mesmo Governo tem uma esmagadora maioria. O Congresso pouco faz, não dá ao sr. Getúlio Vargas as leis de que necessita para realizar as promessas feitas ao eleitorado. Logo, se o Congresso, em vez de colaborar com o Poder Executivo, lhe retarda ou dificulta a obra (é a conclusão mais ou menos explícita) mister é acabar com o Congresso.

Tal o racionício que, mais ou menos formalmente, desenvolvem os jornais de uma ou de outra forma solidários com o Presidente da República. E o mais grave não é que tão abertamente se esteja conspirando contra o regime representativo, senão estabelecido pela Constituição. O mais grave e impressionante é que o plano liberticida encontre ampla ressonância no seio de certas camadas da população. O sr. Getúlio Vargas não foi eleito pelo maioria do eleitorado, como exigiria a índole do regime, mas foi o mais votado dos candidatos e a bôa distância deixou os seus competidores: pois bem, nenhum observador político desconhece que muitos dos votos que ele recebeu, foram também votos contra a democracia. Se a esta predisposição, gerada na incultura política, se acrescentar a decepção produzida pela ineficiência do Governo, cuja responsabilidade se quer atribuir ao Poder Legislativo, ter-se-á uma idéia dos riscos que correm as instituições representativas, confiadas à guarda principal de um homem que visceralmente as detesta.

Não sabemos até que ponto será possível modificar o ambiente que o getulismo tem procurado criar contra o Congresso. As mentes fanatizadas são pouco permeáveis aos mais claros argumentos. Mas isto não nos dispensa do dever de elucidá-los. Por isso, pediríamos que nos lessem com atenção quantos negam a necessidade ou a utilidade das assembleias legislativas.

Concedamos que o atual Congresso, eleito a 3 de outubro de 1950, juntamente com o sr. Getúlio Vargas, esteja muito abaixo da sua missão. Será, porém, culpa dele, ou dos cidadãos que o constituiram, dos eleitores que, podendo escolher bem, escolheram mal? O mesmo não pode acontecer com o presidente da República, este também não é, às vezes, mal e muito mal escolhido? Nós, por exemplo, que combatemos a candidatura de sr. Getúlio Vargas, entendemos que não poderia haver escolha mais desastrosa, mas, porque assim pensamos a respeito do atual Presidente, não pretendemos suprimir a Presidência, para nela ferir o Presidente. Pois desta maneira absurda se comportam quantos, estando descontentes com a atual composição do Congresso, composição que deles depende modificar-se daqui a três anos, preconizam simplesmente a morte da instituição. Ninguém confunde a Presidência com o Presidente; mas, de boa ou de má fé, muitos confundem o Congresso, que é ou deveria ser uma instituição permanente, com os seus membros, que são transitórios, e facilmente substituíveis.

A alternativa é essa: ou ditadura, com todos os seus inevitáveis malefícios; ou democracia, com bons ou maus parlamentos.

Em verdade, porém, o atual Congresso não é tão mau quanto se diz ou imagina. Conta ele, em seu seio, numerosos membros de incontestável cultura e inatacável probidade. Poderia ser, não há dúvida, mais bem constituído. A demagogia e o dinheiro nele introduziram elementos pouco recomendáveis. Mas se não cumpre melhor a sua missão, mais do sistema em que funciona, que dos homens que o constituem, decore a falha.

Woodrow Wilson e Harold Laski, entre muitos outros publicistas, já o notaram: no sistema presidencial, o Congresso não pode funcionar satisfatoriamente, por mais bem constituído que esteja. Isto por dois motivos: pela ausência do governo em seu seio, pois uma assembleia numerosa precisa de uma fonte direção e esta só pode ser exercida pelo próprio governo; e pela

geral irresponsabilidade tanto do Presidente, como da Legislatura, que é característica do regime.

Assim, muitos dos defeitos do atual Congresso não são imputáveis aos seus componentes, nem à instituição representativa em geral: devem-se, unicamente, aos graves vícios funcionais do sistema presidencial.

Com os partidários da ditadura e, especialmente, com os partidários da ditadura pessoal do sr. Getúlio Vargas, que lançou o País ao caos onde ora se encontra, inútil é procurar argumentar. Mas aos que de boa fé acreditam no Congresso, diremos que ele poderá melhorar infinitamente, se o eleitorado escolher com maior cuidado os seus representantes e, sobretudo, se antes de abisurar-se o País na ditadura, se instituir o sistema parlamentar de governo. Esta é a solução que deve preconizar, quantos ainda não descereram da democracia.